



DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v17.i36.e845>

Recebimento em: 26/12/2024 | Aceite em: 25/11/2025

## ARTIGOS

# NARRAR E (SOBRE)VIVER EM PROCESSOS DE ENSINARAPRENDER NA PARCERIA ESCOLA E UNIVERSIDADE

Adriana VARANI

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Campinas, São Paulo - Brasil

[avarani@unicamp.br](mailto:avarani@unicamp.br)

<https://orcid.org/0000-0002-7480-4998> 

Inês Ferreira de Souza BRAGANÇA

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Campinas, São Paulo – Brasil

[inesfsb@unicamp.br](mailto:inesfsb@unicamp.br)

<https://orcid.org/0000-0003-4782-1167> 

Guilherme do Val Toledo PRADO

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Campinas, São Paulo - Brasil

[toledo@unicamp.br](mailto:toledo@unicamp.br)

<https://orcid.org/0000-0002-2415-8369> 

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma *pesquisa formação* desenvolvida em parceria entre uma universidade pública estadual paulista e uma escola municipal de Campinas, que objetiva potencializar a produção e sistematização de conhecimentos e saberes sobre a organização do trabalho pedagógico, as práticas instituintes e os aprendizados dos/as estudantes no atravessamento coletivo. Envolve a participação de professoras/es e estudantes do ensino fundamental e professoras/es e estudantes da universidade, num contexto de pós-isolamento decorrente da pandemia de COVID-19. O referencial teórico-metodológico baseia-se em abordagens narrativas e (auto)biográficas. O artigo centra-se na discussão nos processos de *ensinaraprender* a partir da partilha de narrativas pedagógicas de professores realizada nos encontros quinzenais. A investigação e a formação em diálogo potencializam a produção e fortalecimento de práticas educativas outras. Foi financiado pela FAPESP e aprovado pelo comitê de ética.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa formação. Pesquisa narrativa (auto)biográfica. Parceria universidade e escola. pesquisas nos/dos/com os cotidianos.

# NARRATING AND (OVER)LIVING INTEACHING-LEARNING PROCESSES IN THE SCHOOL AND UNIVERSITY PARTNERSHIP

**ABSTRACT:** This paper presents a **research-training** developed in partnership between a public state university and a municipal school, both of Campinas, SP, which aims to enhance the production and systematization of knowledge about the arrangement of the pedagogical work, the fundamental practices and students learning within a collective framework. It involves the participation of teachers and students from elementary education, as well as teachers and students from the university, in a post-isolation context resulting from the COVID-19 pandemic. The theoretical-methodological framework is based on narrative and (auto)biographical approaches. The article is centred on the discussion the processes of **teaching-learning**, through the sharing of pedagogical narratives from teachers, carried out during biweekly meetings. The search for and the training in dialogue enhance the production and strengthen of alternative educational practices. It was funded by FAPESP and approved by the ethics committee.

**KEYWORDS:** Research-training. Narrative (auto)biographical research. University and school partnership.

# NARRARY (SOBRE)VIVIR EN LOS PROCESOS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN LA COLABORACIÓN ESCUELA Y UNIVERSIDAD

**RESUMEN:** Este trabajo presenta un proyecto de investigación-formación desarrollado en asociación entre una universidad pública del estado de São Paulo y una escuela municipal de Campinas, que tiene como objetivo potenciar la producción y sistematización de conocimientos y saberes sobre la organización del trabajo pedagógico, las prácticas instituyentes y el aprendizaje de los alumnos en el cruce colectivo. Involucra la participación de profesores y alumnos de enseñanza primaria y profesores y alumnos universitarios, en un contexto de post-aislamiento debido a la pandemia de COVID-19. El marco teórico-metodológico se basa en enfoques narrativos y (auto)biográficos. El artículo se centra en la discusión de los procesos de enseñanza-aprendizaje a partir de la puesta en común de las narrativas pedagógicas de los profesores durante reuniones quincenales. La investigación y la formación en diálogo potencian la producción y el fortalecimiento de otras prácticas educativas. Fue financiado por la FAPESP y aprobado por el comité de ética.

**PALABRAS-CLAVE:** Investigación-formativa. Investigación narrativa (auto)biográfica. Colaboración entre la universidad y la escuela. Investigación en/con/sobre la vida cotidiana.

## PARA INÍCIO DE CONVERSA

Todos nascemos filhos de mil pais e de mais mil mães, e a solidão é sobretudo a incapacidade de ver qualquer pessoa como nos pertencendo, para que nos pertença de verdade e se gere um cuidado mútuo. Como se os nossos mil pais e mais as nossas mil mães coincidissem em parte, como se fôssemos por aí irmãos, irmãos uns dos outros. Somos o resultado de tanta gente, de tanta história, tão grandes sonhos que vão passando de pessoa a pessoa, que nunca estaremos sós Valter Hugo Mãe, **O Filho de Mil Homens**.

Diante das experiências coletivizadas desenvolvidas com a orientação de estágio curricular, bem como das pesquisas realizadas, construímos um conjunto de conhecimentos que têm indiciado a necessidade de um movimento teóricopráticoteórico e *prácticoteóricoprático*<sup>1</sup> nas experiências formativas que extrapolam a defesa de propostas pautadas na racionalidade técnica (Bragança; Costa; Cid, 2021; Varani; Souza, 2021; Guedes Pinto; Frauendorf e Prado, 2021). E, como tal, temos reconhecido que elaborar tais reflexões pela via das experiências vividas e problematizadas, por meio de abordagens narrativas e (auto)biográficas, tem sido um caminho de enfrentamento desta racionalidade técnica, encaminhando-nos para entender e contribuir com a complexidade do trabalho realizado junto às crianças, jovens e adultos/as.

Neste contexto elaboramos colaborativamente com a escola EMEF/EJA Padre Leão Vallerie (Campinas/SP) o projeto intitulado “Narrar e (sobre)viver em processos de *ensinaraprender*”, financiando pela FAPESP no contexto do edital PROEDUCA de 2022. É um projeto de *pesquisaformação* que envolve professores e pesquisadores vinculados à Faculdade de Educação da UNICAMP de diferentes grupos de pesquisa, bem como professoras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tal projeto tem como objetivo potencializar a produção e sistematização de conhecimentos e saberes sobre a organização do trabalho pedagógico, as práticas instituintes e os aprendizados dos/as estudantes no atravessamento (inter/trans)disciplinar e coletivo. Ele problematiza os processos de *ensinaraprender*, das/os estudantes das escolas e das/os estudantes da universidade, a partir da abordagem que prioriza os encontros entre universidade e escola, num contexto de seus históricos distanciamentos. Problematisa também as hierarquias de saberes e conhecimentos do contexto acadêmico e do cotidiano escolar. Ele aponta para os encontros e potências que circulam e fertilizam diálogos entre as/os profissionais da educação da escola e da universidade, em uma dinâmica calcada no isomorfismo pedagógico.

Por isomorfismo pedagógico, estamos entendendo, em diálogo com o Movimento da Escola Moderna de Portugal e do Movimento Internacional da Pedagogia Freinet, que a possibilidade de praticar a formação das/os estudantes das escolas pode ser realizada com as mesmas bases materiais da formação inicial e continuada de professores/as, numa perspectiva sócio-centrada em que o cerne da relação *ensinaraprender* está posto nas interações sociais, sejam do ensino fundamental, seja da formação inicial de professores/as) como promotoras da formação humana (Niza, 2015).

O projeto com professoras/es da educação básica da rede pública tem, igualmente, uma intencionalidade pautada na luta histórica pelo reconhecimento e valorização do trabalho docente, que passa igualmente pela defesa do reconhecimento de que o/a professor/a é um/a pesquisador/a (Geraldini; Fiorentini; Pereira, 1998) e que há necessidade da defesa pela sua autonomia. Decorrente de uma política de massificação do trabalho docente, sofremos a proletarianização, bem como da precarização nas relações de trabalho.

1 Tomando como referência as pesquisas nos/dos/com os cotidianos escolares, optamos pela junção de palavras, indicando a indissociabilidade entre os movimentos, bem como o transbordamento de sentidos. (Ferreira; Soares; Alves, 2017)

Em contraposição às condições de desvalorização do/a professor/a e seu trabalho, a partir da década de 1990 passamos a viver um intenso movimento, resultado de outras lutas históricas pela defesa da formação do/a professor/a pesquisador/a; uma formação que já não é mais de submissão ao discurso alheio, mas que as/os professoras/es tenham papel importante no processo de reflexão sobre o seu trabalho. Vão se configurando vários trabalhos nesta defesa, dentre eles aqueles que reconhecem que há saberes/conhecimentos produzidos pelas/os professoras/es no compartilhamento das práticas entre professoras/es-pesquisadoras/es e pesquisadoras/es-professoras/es e entre universidade e escola (Prado, 2015).

Esses movimentos no campo da formação de professores/as se vinculam ao reconhecimento que há uma história a ser escovada a contrapelo, utilizando-nos de uma expressão de Walter Benjamin (1986). E nesta escovação encontramos com as práticas instituintes.

[...] ações políticas, produzidas historicamente, que se endereçam para uma outra educação e uma outra cultura, marcadas pela construção permanente de um respeito à vida e uma dignificação permanente do humano em sua pluralidade ética, numa afirmação intransigente da igualdade humana, em suas dimensões educacionais e escolares, políticas, econômicas, sociais e culturais (Linhares, Heckert, 2009, p.6).

São ações que vão se infiltrando na trama do instituído. As escolas públicas desenvolvem práticas que são includentes, formativas, e que, na maioria das vezes, são invisibilizadas. Esta invisibilidade se dá porque há uma forma institucional dos projetos instituídos que oculta os fazeres cotidianos. A presente proposta de pesquisa tem um papel para se somar e fortalecer o que já aparece em fagulhas nos/dos/com cotidianos das escolas participantes e trazer para a partilha mais ampla, os movimentos instituintes.

## CAMINHOS PERCORRIDOS

A pesquisa toma como referência teórico-metodológica a *pesquisaformação* narrativa e (auto)biográfica, bem como os estudos nos/dos/com os cotidianos escolares que estão pautados num conjunto de princípios. Dentre outros princípios, enfatizamos que ela perspectiva o processo de formação de professores/as no diálogo entre universidade e escola e potencializa os aprendizados das/os estudantes. Assumimos, assim, que, ao mesmo tempo que pesquisamos, nos formamos, e que todos/as os/as envolvidos/as, professoras/es da escola e da universidade, estudantes em formação inicial para docência e estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e da Educação de Jovens e Adultos formam e se formam em partilha.

A assunção da *pesquisaformação* (Bragança, 2018) implica o compromisso com a produção de um conhecimento científico potencialmente (trans)formador para todos os envolvidos, professoras/es da universidade, estudantes em formação inicial e professoras/es das escolas participantes, em ações realizadas na universidade e nas escolas. Da mesma forma esse compromisso aponta também para ações indissociáveis entre a docência na graduação e na pós-graduação e a produção de conhecimentos implicados com as escolas e com as professoras em movimentos de ensino-pesquisa-extensão (Bragança; Varani; Prado; Rink, 2021, p.61).

omamos, assim, a indissociabilidade entre pesquisar e formar, como movimento que indica um conhecimento científico implicado com as demandas sociais dos contextos em que se inserem as escolas, bem como as especificidades pedagógicas de cada uma.

É possível perceber, nas últimas décadas, a expansão e aprofundamento teórico-metodológico de pesquisas narrativas e (auto)biográficas no Brasil, especialmente em contextos de formação docente. São múltiplos os desdobramentos possíveis; na presente pesquisa trabalharemos especialmente com narrativas pedagógicas (Prado, 2015), valorizando a escrita reflexiva sobre a experiência docente das professoras em formação continuada e das estudantes de pedagogia em formação inicial, bem como a socialização das narrativas.

A partilha oral e escrita de narrativas (auto)biográficas, atravessada pelos contextos sociais e políticos, favorece a produção de conhecimentos pedagógicos que atribuem sentidos na relação com o outro, proporcionando elaborações sobre o vivido e permitindo o desenvolvimento de reflexões em torno do presente, que, no caso, refere-se à realidade escolar. Os encontros entre docentes em formação continuada nos cotidianos escolares e estudantes em formação inicial para docência para partilha de experiências têm contribuído para aproximar universidade e escola, na produção de conhecimentos situados nos contextos pedagógicos, uma formação feita de dentro da profissão, conforme proposto por Nóvoa (2009).

Este processo é um caminho aberto para a construção colaborativa de conhecimentos e saberes, entrelaçando diferentes dimensões que envolvem a organização do trabalho pedagógico e aprendizados junto aos/às estudantes da educação básica, e que se configura como outro princípio desta abordagem de pesquisa. Logo, é uma proposta metodológica assumida como Geraldi (2018) propõe, quando afirma que “dispor de uma metodologia é dispor de princípios, que precisam ser aliados à intrepidez, à astúcia, à argúcia e à perspicácia” (Geraldi, 2018, p. 46). Não seguimos um método como caminho predefinido fixo, rígido para pesquisa em parceria com as escolas, mas nos colocamos disponíveis ao encontro, aos acontecimentos, em uma construção que se dá ao caminhar. Lembramos de Bakhtin, quando se refere ao campo das ciências humanas e afirma que o seu “objeto [...] são os seres expressivos e falantes. Esse ser nunca coincide consigo mesmo, por isso é inesgotável em seu sentido e significado” (Bakhtin, 2003, p. 394). Logo, há variabilidade de discussões e conhecimentos que circulam em diferentes momentos dos estudos e momentos a que nos propomos construir com/nas escolas e nas narrativas produzidas. A pesquisa é singular. E por ser singular, nosso projeto se constitui também a partir dos princípios das pesquisas dos/nos/com cotidianos escolares (Alves, 2011). Estudar os cotidianos coloca em pauta reconhecer um lugar carregado de complexidades e de produções muito peculiares e singulares. E reconhecer que o cotidiano é o lugar do ser humano ordinário (Certeau, 1998).

A partir destes princípios, iniciamos o projeto de parceria com a escola EMEF/EJA Padre Leão Vallerie, mediado por um coletivo de professoras/es da escola e professoras/es da universidade, que intencionam contribuir com a produção e fortalecimento de práticas educativas outras, na perspectiva da formação humana integral. No total são 13 professores envolvidos diretamente no projeto, bem como a coordenadora pedagógica da escola. Ainda temos a participação de três estudantes bolsistas do curso de Pedagogia da FE/UNICAMP. Ao longo do projeto, outros estudantes da graduação circulam pelo projeto semestralmente como estagiários. Também agrega-se a este projeto uma doutoranda do programa de pós-graduação.<sup>2</sup>

A EMEF/EJA Padre Leão Vallerie é uma escola de ensino fundamental e de Educação de Jovens e Adultos localizada na região Noroeste do município de Campinas. Esta região tem uma densidade populacional de aproximadamente 145.000 habitantes, composto por mais de 60 bairros, com alto número de moradias populares. É a região em que a população apresenta a menor renda familiar. A escola é uma das maiores escolas municipais no que tange ao número de estudantes matriculados/as. Em 2022, eram aproximadamente

<sup>2</sup>O projeto foi aprovado no comitê de ética sob número **CAAE**: 72860323.1.0000.8142.

1000 estudantes regularmente matriculados/as do 1º ao 9º ano e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), mais de 50 professores/as e 20 funcionários/as. Pela característica do atendimento, não é raro os/as estudantes iniciarem seus estudos na escola no 1º ano e permanecerem até a finalização, quando concluem o 9º ano do ensino fundamental. Consideramos essa trajetória de permanência importante para o desenvolvimento do projeto, pois nos permite atuar e acompanhar de forma longitudinal os/as estudantes. Outra característica interessante do alunado é o fator geracional. Segundo o projeto da escola “nesses 41 anos de existência passaram por nós avós, pais, mães, netos/as.... integramos e somos integrados por esses sujeitos, desse lugar, que têm na escola um dos elos afetivos de suas histórias de vida” (EMEF/EJA Padre Leão Vallerie, 2022).

Um dos motivadores para a construção da *pesquisaformação* diz respeito às consequências da pandemia de COVID-19. A pandemia de COVID-19 atravessou as realidades escolares deixando consequências diversas e catastróficas, conforme indicado pelo documento da UNESCO (2022) tanto em aspectos pedagógicos quanto sociais, intensificando incertezas que vivemos no campo educacional em tempos não pandêmicos. Ao refletirem sobre essas consequências e esses atravessamentos, a comunidade escolar compreendeu ser importante entender, dentre outros aspectos, qual o comprometimento do movimento de *ensinagemaprendizagem*, culminando em perdas pedagógicas significativas para as crianças, jovens e adultos/as, principalmente no campo da leitura e da escrita. Outro movimento percebido no contexto escolar foi o aumento significativo de estudantes matriculados, uma vez que, com a intensificação da pobreza e desigualdade social, famílias migraram para o território da escola, que é de maior vulnerabilidade social, assim como mudaram de escolas particulares para escolas públicas. A pandemia também provocou atravessamentos que resultaram em aprendizados significativos para a comunidade escolar, como o reconhecimento da proximidade família e escola, o fortalecimento do trabalho coletivo docente, a relevância de planejamento coletivo e interdisciplinar, o reconhecimento da necessidade de outros *temposespaços* de trabalho pedagógico, a relevância dos registros docentes que potencializem a reflexão no e com o cotidiano escolar. Diante do diagnóstico elaborado, a escola intensificou ações para contribuir com a melhoria deste quadro, incluindo o desenvolvimento de pesquisas e projetos que auxiliem na consolidação da leitura e da escrita, considerando o âmbito mais amplo do currículo, envolvendo para isso, as ciências, a educação física e a arte.

Os princípios da *pesquisaformação* bem como o contexto em que ela foi desenvolvida, nos levaram ao caminho da produção de suas fontes que são predominantemente registros narrativos de todas as pessoas envolvidas na pesquisa: professores vinculados à escola; estagiárias vinculadas à universidade; professores da universidade. Também constam desta materialidade os planejamentos para encontros realizados nos horários de trabalho coletivo da escola, denominado Trabalho Coletivo Docente (TDC). Esta materialidade foi produzida a partir das distintas atividades de *pesquisaformação* desenvolvidas ao longo do período do projeto. Elas estão sintetizadas da seguinte forma<sup>3</sup>:

**As ações de ensino-aprendizagem junto aos estudantes** envolve o conjunto de projetos desenvolvidos pelas estagiárias dos cursos de licenciatura, orientadas pelos professores da universidade e da escola. O objetivo é potencializar aprendizados dos envolvidos e vivenciar a ação-reflexão-ação de práticas pedagógicas que sejam pautadas em estratégias dialógicas e interdisciplinares. Durante os anos de 2023 e 2024 foram vários projetos desenvolvidos, especialmente nas áreas de artes, educação ambiental, produção textual, relações étnico raciais e alfabetização.

3 As atividades a seguir foram apresentadas na modalidade Painel no XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (Rinaldi, 2024).



Realizamos **encontros quinzenais de pesquisaformação com os bolsistas vinculados ao projeto** desde o seu início para atender ao objetivo de “potencializar a produção e sistematização de conhecimentos e saberes sobre a organização do trabalho pedagógico”. As narrativas de experiências vividas na escola pelas professoras e pelos professores bolsistas foram compartilhadas nestas reuniões. Depois da partilha, temas pertinentes ao cotidiano eram problematizados e provocavam conversações. Alguns dos temas dos encontros disparados pela leitura das narrativas foram: a dimensão do planejamento coletivo; os saberes docentes que se constituem cotidianamente; a criação no ato docente; precarização do trabalho docente; docência como militância; trabalho coletivo e compartilhado; vidas e fases da docência; professores da escola como formadores de professores; dentre outros.

Outra atividade foi a **participação em reuniões de TDC dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos**. Consideramos importante estabelecer diálogo com professoras e professores da escola e com a gestão nestes espaços, de tal forma a envolver a comunidade no projeto de *pesquisaformação*. Assim, professores-pesquisadores da universidade participaram das reuniões tematizando questões específicas como: dimensões *teoricometodológicas* da *pesquisaformação* narrativa e (auto)biográfica; alfabetização; ensino de arte; dimensões da auto e hetero avaliação no contexto escolar; planejamento e desenvolvimento de canteiros agroecológicos.

Propusemos no projeto inicial a realização pela escola do **Seminário de Práticas**, que se tornou um momento muito singular que favoreceu para o coletivo escolar uma ampla visibilidade de práticas pedagógicas comprometidas com outros modos de *ensinaraprender*; constitui num momento interno de apresentação de projetos desenvolvidos por diferentes professores e professoras da escola desde os anos iniciais até a EJA.. A gestão escolar inseriu o seminário na proposta da reunião de planejamento e avaliação institucional que ocorre ao final do ano. Além de dar visibilidade para as professoras e professores e seus *fazeressaberes* pedagógicos, permitiu que toda a comunidade escolar pudesse saber da potência do diálogo com a universidade, numa perspectiva de construção colaborativa e cooperativa, alicerçada em um isomorfismo pedagógico vivido pelos participantes do projeto de pesquisa que se espalhou para as atividades escolares com as/os estudantes da escola e outros integrantes do coletivo escolar.

Além deste momento interno de apresentação dos projetos desenvolvidos, professoras foram convidadas para apresentação dos projetos externamente para estudantes do curso de Pedagogia da Unicamp em diferentes disciplinas e em eventos como o Fala Outra Escola e Seminário do LOED<sup>4</sup>. O desenvolvimento da *pesquisaformação* vai mobilizando, assim, diversos movimentos e diálogos escola-universidade-escola.

## NARRAR E (SOBRE)VIVER NOS COTIDIANOS

Ao longo dos dois anos de desenvolvimento do projeto, as professoras e os professores envolvidas/os escreveram suas narrativas e as compartilharam nos encontros quinzenais. E no ano de 2024, com inspiração na Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas (DNEP) (Suarez, 2016), realizamos a leitura entre pares, do conjunto de narrativas de cada colega. A DNEP é um dispositivo que tem como referência a potência e a necessidade de circulação dos saberes produzidos no cotidiano escolar, promovendo um trabalho que mobiliza a escrita, a partilha entre pares, comentários, edição pedagógica, tematização e circulação. A tematização consiste no momento de retomada coletiva e reflexiva dos textos produzidos, identificando questões que dispararam novas elaborações coletivas.

4 Grupo de Pesquisa da FE/UNICAMP, denominado Laboratório de Observação e Estudos Descritivos.

Todas as pessoas tiveram suas narrativas lidas por um colega que, a partir da leitura, produzia uma reflexão, trazendo para o coletivo temas emergentes a serem refletidos coletivamente. As narrativas, de forma geral, davam a ver experiências cotidianas, marcadas pelas singularidades e pelas histórias cotidianas não documentadas reverberando na continuidade da problematização das questões partilhadas (Rockwell e Ezpeleta, 2007).

A seguir compartilhamos um diálogo entre narrativas. A professora Anália escreve sobre seus questionamentos no que se refere ao trabalho com a alfabetização.

### **Narrativa da professora Anália.**

Em uma manhã no horário do lanche das crianças eu estava conversando com a professora Marinalva sobre os avanços dos alunos do projeto jogos que nós participamos na Emef Padre Leão Vallerié.

A professora Marinalva contou que uma aluna do terceiro ano já estava lendo. O que foi um susto pra mim que fui professora da aluna no ano anterior. Era uma aluna que apresentava bastante dificuldade no aprendizado da escrita e leitura e que apesar do trabalho realizado naquele ano, a aluna não evoluiu. Foi uma alegria saber que a aluna tinha avançado tanto. Mas, ao mesmo tempo, gerou em mim alguns questionamentos sobre as minhas práticas pedagógicas.

Porque eu não consegui avanços significativos com essa aluna? Fiquei pensando: será que eu não fiz intervenções corretas? Talvez as propostas que realizei não eram as necessidades da aluna? Como eu avalio o meu trabalho como professora? O que posso melhorar? Como conseguir alfabetizar todos os alunos? É claro, que também pensei nos fatores psicológicos, sociais e políticos que permeiam o processo escolar. No entanto, o meu foco naquele momento era na parte que estava ao meu alcance mudar ou melhorar: As minhas ações pedagógicas.

Desde então tenho me colocado a pensar sobre isso de uma forma mais criteriosa. Muitos pensamentos e questionamentos acabam surgindo. Para me ajudar nesse momento de auto reflexão. Eu elaborei algumas questões para me guiarem de forma organizada nesse processo.

1- Eu tenho clareza sobre quais ações pedagógicas tenho usado para trabalhar com os alunos que têm mais dificuldades?

2- Como melhorar meu fazer pedagógico para que eu ofereça mais possibilidades de avanços aos alunos?

3- Quais são as maiores dificuldades que encontro nesse momento para realizar meu trabalho pedagógico?

É claro que muitas outras questões poderiam ser feitas. Mas minha intenção não é criar um questionário de perguntas e respostas certas. As perguntas funcionam mais como um ponto de partida para realizar uma observação consciente sobre minhas práticas pedagógicas, acalmar as inquietações e refletir sobre minhas dificuldades enquanto professora. (Silva, Anália M, 2024)

O professor Augusto realizou a leitura do conjunto de narrativas de Anália. Em uma das passagens de seu texto, ele dialoga com os questionamentos trazidos por ela.

### **Conversando com Anália**

Não é sempre que temos a oportunidade de conhecer mais profundamente o autor dos textos que vamos ler ou analisar. Para minha sorte, tive a felicidade de me debruçar sobre as narrativas da Professora Anália. Apesar de não sermos íntimos, convivemos além do ambiente físico do trabalho, a escola, indo e voltando do trabalho juntos, além de uma convivência mais próxima em algumas viagens, encontros, aniversários e outras oportunidades de convívio social. E não é que esta informação é importante? Tenho a impressão de que a convivência coletiva apenas dentro do



seu local de trabalho não seja suficiente para gerar pertencimento, filiação, e envolvimento que julgo necessário tanto para o trabalho com educação, quanto para o desenvolvimento de uma coletividade que questiona, se mobiliza e tensiona o campo de disputa entre forças. Assim, quando coloquei um olhar mais aprofundado sobre os textos da minha amiga, em muitas falas a reconheci pessoalmente e já compreendia as intenções além daquelas explícitas nas falas, absorvendo rapidamente as entrelinhas.

(...)

A professora Anália faz uma autocrítica da sua atuação docente, questionando-se sobre suas “ações pedagógicas”. Na sua narrativa “Questões”, a professora levanta algumas questões sobre um caso particular de uma aluna e faz questionamentos das suas intervenções com ela e amplia estas questões para como agir enquanto professora e melhorar o seu trabalho e, assim, conseguir alfabetizar seus alunos. Ela traz 3 questões [...]

O que me trouxe à reflexão desta passagem, foi a preocupação da Anália em se auto avaliar e buscar embasamento metodológico que vise melhorar sua atuação docente e entender quais as dificuldades que ela vem enfrentando no seu trabalho. Bem, poderia buscar uma fundamentação no senso comum docente, ou uma análise a partir da autoajuda, com palavras de conforto e incentivo. Nunca é ultrapassado recorrer aos clássicos para pensar sobre questões do dia-a-dia docente e invoco Paulo Freire para poder, de alguma forma, explicar este posicionamento da Anália. No livro *Pedagogia da Autonomia*, Freire apresenta e faz reflexões sobre elementos que visam a autonomia dos educandos, e faz a indicação logo na introdução do seu texto como uma reflexão da prática docente “educativo-progressista”. No capítulo 1 do referido livro, Freire aborda a importância de refletir sobre a prática e formação docente e apresenta alguns elementos que sustentam a natureza da prática docente. Conhecendo a Anália e tendo contato com as suas outras narrativas, percebo que sua atuação se encaixa naquilo que Freire chamou de “prática progressista”, a indagação dela em relação à metodologia conversa diretamente com os itens do primeiro capítulo do livro de Freire e é lá que poderia encontrar alguma resposta para as suas indagações. Freire apresenta que uma metodologia rigorosa (e não rígida) tem relação com a exigência da “presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes”. A Anália apresentou elementos da inquietude, humildade e persistência quando questionou sobre a sua clareza pedagógica e se suas intervenções foram “corretas”. Ela se mostra curiosa quando se questiona para melhorar seu “fazer pedagógico” e quais dificuldades ela tem encontrado neste percurso. Ser curioso é sinônimo de criatividade para Freire e que, segundo ele, “nos põe pacientemente impacientes diante do mundo”, acrescento, diante do nosso fazer. No capítulo final, Freire apresenta um elemento que ele classifica como uma qualidade de uma docente democrática, que “é a segurança [...] com que aceita rever-se”, a Anália, quando faz sua autocrítica de forma pública, coloca-se numa posição de que tem segurança que precisa rever sua prática docente como forma de se comprometer a melhorá-la. (Silva, Augusto. C. L. 2024)

Anália levou a sua narrativa para ser tema de leitura e diálogo entre os pares. Ela se abriu para outras e outros no grupo e nesta abertura há consciências se manifestando e ampliando alcances reflexivos. Neste exercício, houve o cotejamento que potencializou a profundidade da reflexão sobre seu processo formativo singular. E neste sentido, pautando-nos em Bakhtin (2003), o que está em questão não é a exatidão do conhecimento sobre formação continuada ou sobre a melhor forma de ensinar crianças. A questão pautada é a profundidade da reflexão sobre o acontecimento que Anália nos conta. Sua narrativa demanda de nós e dela distanciamento, um espaço para o excedente. Demanda cotejamentos com outras referências. Augusto é uma das referências que lê o texto de Anália a partir de outras referências, como Paulo Freire e, em perspectiva exotópica, destaca sentidos de uma prática progressista, crítica, que se interroga. Além do mais, Augusto, também se expõe e “põe” na roda de conversa, seus diálogos e interpretações sobre o livro

de Freire, cotejando-o com a narrativa da Anália, valorizando não só a voz do renomado autor, mas colocando a voz da professora em igualdade de equipolência, como indicado por Bakhtin (2003), em uma conversa, potentemente, dialógica. Após ouvirmos atentos a leitura da narrativa de Augusto, entramos na roda, cada uma/ cada um com sua voz, que foi chegando e “achegando-se”, tramando uma tessitura de reflexões, com diferentes vozes e tonalidades, produzindo outras intrigas narrativas e enredos (Ricoeur, 2010).

## PALAVRAS FINAIS

O projeto de pesquisa “Narrar e (sobre)viver em processos de ensinar/aprender”, mobilizou coletivos da escola EMEF/EJA Padre Leão Vallerie, e coletivos da Faculdade de Educação através da troca de suas experiências e saberes nos encontros realizados, em diálogos cotidianos, o que potencializou a construção de diferentes conhecimentos pedagógicos. Neste movimento pudemos apreender a importância do trabalho com as narrativas.

O trabalho com as narrativas entre todos os participantes do projeto, notadamente as professoras e professores da escola neste artigo, indica-nos que o cotejamento entre as memórias da formação pessoal e profissional e a reflexão das práticas *educativopedagógicas* realizadas nos cotidianos escolares, fortalecem não só o vínculo com os compromissos de ensinar destes profissionais, como também redimensionam a importância de compreender os contextos formativos dos estudantes e o entendimento de outros modos de aprender.

A partir do momento que o compartilhamento das narrativas das experiências das professoras e professores da escola, seja do contexto da pandemia da Covid-19, seja nos momentos pós-pandemia, as subjetividades e objetividades inscritas em cada narrativa foram possibilitando novos modos de compreender e dar outros sentidos para as atividades pedagógicas no cotidiano escolar, bem como fortalecer a importância de uma formação acadêmica pautada no diálogo entre os conhecimentos universitários e os conhecimentos e saberes escolares.

Pudemos perceber que o diálogo com as famílias, extremamente necessário no momento pandêmico, foi consolidando-se nas diferentes práticas de comunicação entre a escola e a família, fortalecendo o vínculo da comunidade escolar e estreitando os laços afetivos com o trabalho na escola.

O trabalho coletivo, realizado entre telas no período pandêmico e incentivado pela coordenação pedagógica no pós-pandemia, ganhou novo incentivo a partir do projeto de pesquisa, fortalecendo as trocas de experiências entre as professoras e professores e favorecendo o surgimento de diferentes momentos de encontros dos trabalhos realizados pelas professoras e profissionais da escola. Seja nas atividades interdisciplinares, seja nos momentos partilhados de trabalho em algumas áreas entre turmas diferentes ou mesmo entre os diferentes anos escolares, a movimentação dos estudantes e as alegrias e partilhas emergentes fortaleceram diferentes modos de compreender o *ensinar/aprender* de cada um dos participantes nestes ricos momentos.

Outro aspecto marcante, e muito intenso, foram os momentos de trabalho pedagógico em *espaçotempos* outros, fortalecendo o vínculo entre a escola e a família e propiciando às crianças - estudantes da escola, novos modos de aprender, a partir dos novos modos de ensinar requeridos em situações inusitadas, mas planejadas coletivamente, como o trabalho interdisciplinar com o canteiro agroecológico ou os momentos da “Mostra cultural”

Viver e narrar os cotidianos escolares, narrar as práticas instituintes que emergem das dinâmicas instituídas nesses cotidianos, não só fortalece o coletivo de professoras e professores e profissionais escola, como também fortalece o vínculo necessário entre os processos formativos dos profissionais da educação, realizados nas universidades e o importante cotejamento entre estas duas instituições educativas que têm como compromisso a formação de nossa juventude e a valorização da escola e da universidade pública em nossa sociedade.

## AGRADECIMENTO

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo financiamento.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda (Org). **Formação de Professores - pensar e fazer**. 11a ed. São Paulo, Editora Cortez, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2003.
- BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas I**. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo, Editora Brasiliense, 1986.
- BRAGANÇA, Inês F. S.; COSTA, Conceição L.; CID, Marília. Formação inicial de professores/as no Brasil e em Portugal: contribuições de narrativas co-construídas. In: PRADO, Guilherme. V. T.; SERODIO, Liana.; SIMAS, Vanessa. **Narrativas e Formação**: diálogos universidade e escola. 1 ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, v.1, p. 73-101.
- BRAGANÇA, Inês. F. S.; VARANI, Adriana.; PRADO, Guilherme. V. T.; RINK, Juliana. Narrativas, saberes e formação docente no diálogo universidade-escola. In: SORDI, Mara. **Qualidade da escola pública**: perspectivas e desafios. 1 ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, v.1, p. 61-83.
- EMEF/EJA PADRE LEÃO VALLERIE. **PPP – Projeto Político Pedagógico**, Campinas, SP, 2022.
- FERRACO, Carlos Eduardo; SILVA SOARES, Maria da Conceição; ALVES, Nilda. Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação no Brasil. **Pedagogia y Saberes, Bogotá**, n. 46, p. 7-17, June 2017. Available from <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-24942017000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-24942017000100002&lng=en&nrm=iso)>. access on 26 Dec. 2024
- FRAUENDORF, Renata Barroso de Siqueira; PRADO, Guilherme do Val Toledo. Comunidade virtual de práticas de formador de formadores: um convite à escrita de narrativas de experiências vividas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e75530, 2021, pág.1-21.
- GERALDI, Corinta Maria. G., FIORENTINI, Dario, PEREIRA, Elisabete A.M. **Cartografias do Trabalho Docente**. Campinas, Editora Mercado de Letras, 1998.
- GERALDI, João. W. **Tranças e Danças**: linguagem, ciência, poder e ensino. São Carlos, Pedro&João Editores, 2018.
- LINHARES, Celia., HECKERT, Ana. L. **Movimentos Instituintes nas Escolas**: afirmando a potência dos espaços públicos de educação. *RevistAleph*, (12). <https://doi.org/10.22409/revistaleph.v0i12.38931>. 2009.

NIZA, Sérgio. As associações pedagógicas e a construção do conhecimento profissional. In. NÓVOA, Antonio; MARCELINO, Franciso; RAMOS DO Ó, Jorge (Org). **Sérgio Niza: escritos sobre educação**. Movimento da Escola Moderna e Edições Tinta da China, Lisboa, Portugal, 1a edição em 2012, Ano de Publicação: 2015.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educação, 2009, p. 25-46.

PRADO, Guilherme V. T. Narrativas pedagógicas: indícios de conhecimentos docentes e desenvolvimento pessoal e profissional. **Interfaces da Educação**, vol.4, nº 4(10), 2015. p.149–165.

RICOEUR, P. A vida: uma narrativa em busca de narrador. In: RICOEUR, Paul. **Escritos e Conferências 1: Em torno da Psicanálise**. São Paulo: Edições Loyola, 2010, p. 197-211.

ROCKWELL, E.; EZPELETA, J. A escola: relato de um processo inacabado de construção. **Currículo sem Fronteiras**, v. 7. n. 2. p.131-147, jul./dez. 2007

SILVA, Anália Maria da. **Questões**. Campinas, SP, 2024. Narrativa elaborada para projeto de pesquisa. Texto não publicado (s.e).

SILVA, Augusto César Lima e. **conversando com Anália**. Campinas, SP, 2024. Narrativa elaborada para projeto de pesquisa. Texto não publicado (s.e).

SUÁREZ, D. H. Escribir, leer y conversar entre docentes en torno de relatos de experiencia. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 03, p. 480-497, set/dez. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2999>. Acesso em: 12 ago. 2022

VARANI, Adriana; SOUZA, Thais L. Avaliação, narrativas e os outros: reflexões na formação inicial de professores. In PRADO, Guilherme V. T., SERODIO, Liana A., SIMAS, Vanessa F. (orgs) **Narrativas e Formação: diálogos universidade e escola**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p.139-168.